

DESEMPENHO TÉCNICO DE JOGADORES DE FUTEBOL NOS ESCALÕES SUB-14 E SUB-15

RESUMO

Objetivou-se comparar o desempenho técnico de jogadores de Futebol dos escalões sub-14 e sub-15 quanto ao chute, passe e finalização. Utilizou-se o protocolo de Mor e Christian (1979) com adaptações para acessar o nível de desempenho técnico de 10 jogadores do escalão sub-14 e 16 do escalão sub-15 integrantes de uma equipe de futebol de Belo Horizonte que disputa competições em âmbito nacional. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade, Mann-Whitney U para comparação dos escores dos atletas dos diferentes escalões e calculou-se o tamanho do efeito. Observaram-se diferenças significativas, entre as performances nos testes de condução e chute, sendo o melhor desempenho em ambos os fundamentos no escalão sub-15. Salienta-se a importância da avaliação de variáveis técnicas e táticas em jogadores de Futebol de forma que se possibilite adequar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento à necessidade de cada grupo específico. Conclui-se haver diferenças significativas no desempenho técnico de praticantes de Futebol dos escalões sub-14 e sub-15.

Palavras-chave: Futebol. Técnica. Desempenho.

Vinicius de Oliveira Viana Soares

Mestrado em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil
viniciusovsoares@yahoo.com.br

Victor Alberice Oliveira Rodrigues

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil
valberice@gmail.com

Gibson Moreira Praça

Doutorando em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil
gibson_moreira@yahoo.com.br

Cristino Julio Alves da Silva Matias

Doutorado em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil
crismatias@gmail.com

Pablo Juan Greco

Pós-doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil
grecopj@ufmg.br

Recebido em: 2 jan. 2015.

Aprovado em: 7 out. 2015.

TECHNICAL PERFORMANCE OF UNDER-14 AND UNDER-15 SOCCER PLAYERS

ABSTRACT

This paper aimed to compare the technical skills of shooting on goal, passing and dribbling of Under-14 (U-14) and Under-15 (U-15) soccer players. Mor and Christian adapted tool was used to the assessment of 10 U-14 and 16 U-15 athletes that are part of a soccer team in Belo Horizonte, and usually compete in national level. Shapiro-Wilk test was used to verify the normality and Mann-Whitney U to compare the scores of the athletes from different ages, beyond the effect size calculations. It was observed significant differences between the two ages, with athletes in U-15 presenting higher scores for dribbling and shooting on goal tests. Besides this, it is suggested that technical and tactical assessments become part of the training process in soccer in order to enable coaches to better adequate the teaching-learning-process to the athlete's needs. It is concluded that the technical skills are significantly different between U-14 and U-15 soccer players.

Keywords: Soccer. Technical. Performance.



1 INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) caracterizam-se pelas ações dos participantes em caráter aleatório, imprevisível e variável, frente à relação de cooperação–oposição estabelecida nas regras de jogo da modalidade que regulam o comportamento dos participantes (GARGANTA, 2001; MORENO, 1996). O desempenho nos JEC é multifatorial, caracterizado pela interdependência dinâmica de componentes técnicos, táticos, físicos e mecânicos (AGUIAR et al., 2012).

A perícia esportiva estrutura-se em duas componentes do rendimento: uma componente cognitiva e outra motora (THOMAS; THOMAS, 1994). De acordo com Garganta (2004), respectivamente, refere-se ao “o que fazer” e “como fazer”, uma vez que a execução de uma técnica influencia a eleição de uma opção tática na situação de jogo. De acordo com o Matias e Greco:

Nos Jogos Esportivos Coletivos todas as ações são determinadas do ponto de vista tático (GRECO, 2002). A capacidade tática do atleta é constituída pela interação dos processos cognitivos que desencadeiam tomadas de decisões, as quais objetivam a execução motora direcionada à obtenção da meta desejada (GRECO; BENDA, 1998). Segundo Greco (1999), a ação concretiza-se nos esportes pela transformação dos processos mentais em uma habilidade motora, que o atleta executa o mais próximo das exigências situacionais, uma técnica de movimento automatizada (porém flexível no seu padrão), assim, nesta realização motora, é explicitado seu comportamento cognitivo. O gesto esportivo (cortada no voleibol, arremesso no handebol, chute no futebol,...), determinado pela tomada de decisão, implica em uma função do intelecto, uma atividade cognitiva, ou seja, uma ação tática. Devido à continuidade, à velocidade, à amplitude, à variabilidade e ao número de mudanças do contexto do jogo, o atleta está obrigado a decidir e elaborar respostas, ações táticas, certas, precisas e rápidas (SISTO; GRECO, 1995; OLIVEIRA et al., 2003). (MATIAS; GRECO, 2010, p. 255).

Estudos, como de Feltrin e Machado (2009) e Huijgen e outros (2009, 2010), verificaram o desempenho técnico no Futebol. Entretanto, pouca atenção dedicou-se à influência da idade no desempenho técnico desta modalidade esportiva. Diante da lacuna de investigações sobre a influência da idade no desempenho técnico, objetivou-se neste estudo comparar o desempenho técnico de praticantes de futebol entre dois escalões de diferentes faixas etárias: sub-14 e sub-15.

2 AMOSTRA

A amostra foi determinada de forma não-probabilística. Critério de participação adotado: os voluntários (atletas) deveriam integrar uma equipe (clube) que disputasse as principais competições estaduais (Minas Gerais) e nacionais do país (Brasil). Ao todo participaram do estudo 26 atletas: dezesseis do escalão (categoria) sub-15 (idade igual ou inferior a 15 anos) e dez do sub-14. Todos os voluntários foram do sexo masculino e integravam uma equipe de futebol do município de Belo Horizonte / estado de Minas Gerais, inscritos na Federação Mineira de Futebol (FMF).

3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esse estudo foi aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o processo de número: ETIC 0218.0.203.000-10. Todos os voluntários e os responsáveis legais pelos atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 INSTRUMENTO

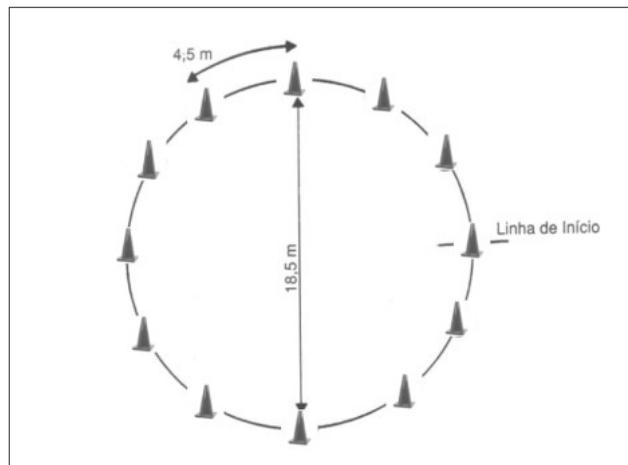
No presente estudo utilizou-se a bateria de testes específicos de habilidades e destrezas globais no futebol, denominado de “Bateria de Teste de Mor-Christian” (MOR; CHRISTIAN, 1979), empregado também em outros estudos, tais como no de Feltrin e Machado (2009). Este teste envolve a avaliação do desempenho técnico em ações de “Drible”, “Passe” e “Chute”, consideradas como técnicas básicas no jogo de futebol.

5 PROCEDIMENTOS

Os testes foram executados em um campo de futebol gramado. As estações foram previamente preparadas para facilitar o andamento dos processos de coleta de dados. Utilizaram-se bolas oficiais de futebol de campo (usadas em dia de competição/treinamento), cones, fita métrica, cordas, arcos, pratos demarcatórios e cronômetro para anotação dos resultados. A exigência de tempo para a aplicação do teste citado foi de encontro as condições de treinamento da equipe pesquisada. Desta forma, adaptações relativas ao protocolo original foram necessárias. Logo abaixo a descrição da aplicação do teste e as alterações no mesmo.

O teste de “Drible” (ver Figura 1) consistiu na demarcação no campo de um percurso circular, com diâmetro de 18,5 m, cuja linha de início/fim de 91,5cm foi traçada perpendicularmente ao círculo. Foram colocados doze cones de 46cm de altura, com intervalos de 45cm ao redor do círculo.

Figura 1: Marcação do campo para teste de drible

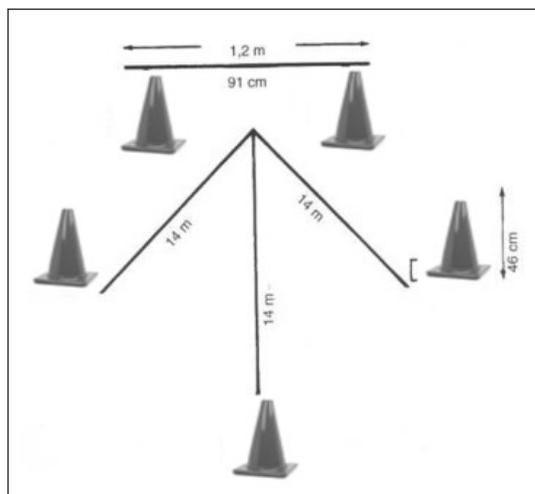


Fonte: (MOR; CHRISTIAN, 1979).

Inicialmente ao teste cada participante efetuou uma execução de familiarização ao teste. A bola foi colocada na linha de início e a largada foi sinalizada por contagem regressiva (“3, 2, 1, vai...”). A contagem temporal do cronômetro foi acionada no primeiro passo do participante e paralisada após ultrapassagem da linha de início. Foram feitas duas execuções do teste, uma em cada sentido, sendo a primeira no sentido horário. Prevaleceu como resultado o melhor tempo dos dois registrados para cada atleta.

O teste de “Passe” (ver Figura 2) consistiu na demarcação de uma pequena meta de 91cm de largura e 46cm de altura, com dois cones e uma corda esticada que limitava a altura do espaço entre os cones. Três outros cones foram colocados à 14m do centro da pequena meta, a 90° e a 45°, respectivamente, á direita e esquerda do cone central.

Figura 2: Marcação do campo para o teste de passe



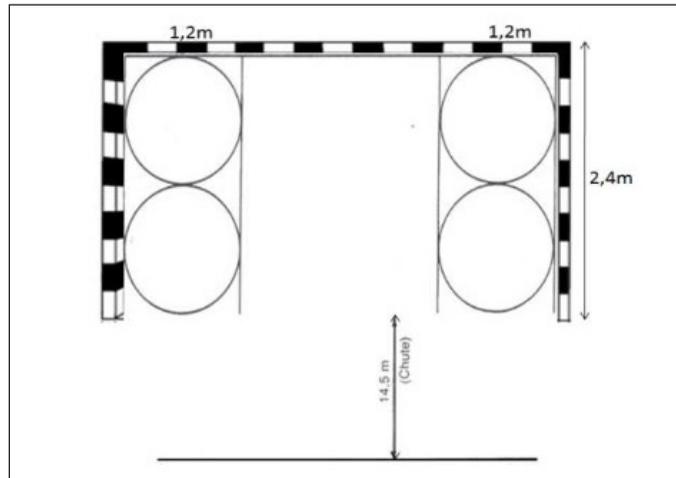
Fonte: (MOR; CHRISTIAN, 1979).

Os participantes realizaram passes com a perna dominante, com objetivo de acertar o espaço determinado pelos dois cones. O atleta realizou um passe a partir dos três ângulos demarcados por cones, ao todo foram três tentativas. Inicialmente houve uma execução para a familiarização em cada ângulo. Concedeu-se 01 ponto para os passes que passaram por entre os cones ou que rebateram em um deles. Esses resultados foram normalizados segundo o número de tentativas. A pontuação de três pontos é a máxima deste teste.

Para o teste de “Chute” (ver Figura 3), dividiu-se uma meta regulamentar de futebol (7,32 x 2,44m) em áreas de resultados por duas cordas suspensas no travessão, a 1,22 m de cada poste. Dividiu-se também cada área de resultado em áreas de alvo superior e inferior, com posicionamento de arcos de 1,20m de diâmetro. Também se demarcou uma linha de chute a 14,5m da meta.



Figura 3: Marcação do campo para os testes de chute



Fonte: (MOR; CHRISTIAN, 1979).

Os participantes chutaram bolas estacionárias com a perna dominante, em qualquer ponto ao longo da linha de chute a 14,5m de distância do alvo. Foi realizada execução de familiarização com o teste. Posteriormente foi executado um chute em cada um dos arcos de 90cm de diâmetro. Ao todo foram quatro execuções. Se a bola fosse direcionada para dentro do alvo pretendido, mesmo que em contato com os mesmos, era concedido 10 pontos. Foram marcados 4 pontos caso a bola chutada adentrasse ou rebatesse em algum alvo adjacente àquele pretendido. Não foram concedidos pontos para as bolas que passaram entre as áreas de alvo. O resultado máximo foi normalizado segundo o número de tentativas, sendo possível a aquisição máxima de 40 pontos.

6 ANÁLISE DOS DADOS

O *software* utilizado nas análises foi o SPSS 20.0. Inicialmente realizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, recomendado para amostras pequenas. Neste teste observou-se que as variáveis distanciavam-se significativamente de uma distribuição menor ($p < 0,001$). Assim, optou-se pela utilização do procedimento não-paramétrico Mann-Whitney U para comparação do desempenho técnico entre os grupos. Além disso, realizou-se o cálculo do tamanho do efeito (d) para acessar a significância (COUTINHO; CUNHA, 2005).

7 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as medidas descritivas para cada item que compõe a bateria de testes de Técnica de Mor-Christian (MOR; CHRISTIAN, 1979). Logo abaixo os resultados apresentados em ambos os escalões investigados.

Tabela 1: Comparação do desempenho técnico entre os escalões sub-14 e sub-15

Variável		Média	Desvio Padrão	P	Tamanho do Efeito
Condução	Sub-14	16,07	1,53	0,041	1,63
	Sub-15	13,78	1,32		
Passe	Sub-14	0,57	0,32	0,897	0,03
	Sub-15	0,56	0,29		
Chute	Sub-14	0,75	0,92	0,047	0,373
	Sub-15	1,19	1,31		

Fonte: Os autores.

De acordo com a tabela 1, foram encontradas diferenças relevantes entre os dois escalões nos testes de “Condução” e “Chute” ($p < 0,05$), ao contrário do teste de “Passe” ($p > 0,05$). Os resultados para o teste de “Condução” estão melhores no escalão sub-15 (13,78s) em relação ao sub-14 (16,07s). Logo, o escalão sub-15 concluiu o circuito em um tempo menor. No parâmetro “Chute”, os resultados mostraram que a média de acerto do sub-15 foi maior (1,19) em relação ao sub-14 (0,75). No “Passe” pouco se alterou nos resultados em relação aos escalões. No sub-15 a uma média de acerto de foi 0,56 e no sub-14 de 0,57.

8 DISCUSSÃO

O presente estudo investigou a diferença no desempenho técnico entre os escalões sub-15 e sub-14 nos testes de técnica proposto por Mor e Crithian (1979). O estudo evidência uma diferença em relação ao *chute* e à *condução* de bola entre atletas brasileiros de Futebol dos escalões sub-14 e sub-15.

O drible é fruto da conjunção de baixos valores de distância interpessoal e elevados valores de velocidade relativa na condução da bola (DUARTE et al., 2010). Entretanto, por esse estudo, é possível perceber que os atletas do escalão sub-15 apresentaram uma maior velocidade de condução sinuosa da bola, diante de barreiras estáticas (cones sinalizadores) em comparação ao sub-14 (ver Tabela 1). Necessária a identificação em estudos futuros se os jogadores são capazes de empregar tal velocidade diante de oposições em movimento ou de adversários reais.

Ainda no que concerne à avaliação da condução, observa-se que foi o item que apresentou maior tamanho do efeito, indicando maior magnitude de diferença entre as médias. Nesse ponto, é pertinente ressaltar que a existência de diferenças na maturação associadas às valências físicas, já documentadas na literatura (LINDQUIST; BANGSBOO, 1993), podem interferir no resultado do teste na medida em que a ação da condução se realiza em interação com o desempenho de velocidade apresentado pelo atleta. No entanto, o presente estudo não mensurou a maturação dos indivíduos voluntários do presente estudo.

Nas ações técnicas que demandem menor envolvimento de componentes físicos e maior dependência de componentes técnicos associados à coordenação motora, como são a capacidade de acertar o alvo e o controle dos ângulos (KROGER; ROTH, 2002), observou-se ausência de diferença na ação de passe e diferença significativa mais baixa no tamanho do efeito para o chute.

O desempenho técnico no futebol em função da idade e da experiência no desporto em específico torna-se um norte relevante no planeamento dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. No desenvolvimento das sessões de treinamento tático-técnico com crianças e adolescentes, relativo ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento, é apontado na literatura a não especialização precoce e não adoção do modelo de jogo adulto na vivência desportiva entre os jovens - com o objetivo de desenvolver indivíduos que tenham uma coordenação motora positiva com a bola, inteligentes e/ou criativos em suas decisões nos Jogos Esportivos Coletivos (GRECO; BENDA, 1998; KROGER; ROTH, 2002; MATIAS; GRECO, 2010).

9 CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados e discutidos anteriormente, conclui-se que os escalões do futebol masculino sub-15 e sub-14 diferenciaram-se um do outro. O sub-15 obteve uma qualidade superior nos testes de condução e chute. Sugerem-se estudos mais aprofundados sobre a influência da idade no desempenho técnico no jogo de futebol. Denota-se que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deva ser planejado em função das demandas do público alvo. Neste ponto, o conhecimento acerca das diferenças entre as diferentes faixas etárias e expertises, bem como dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento, contribuem para o adequado desenvolvimento dos jogadores e/ou atletas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. et al. A review on the effects of soccer small-sided games. **Journal of Human Kinetics**, Katowice, v. 33, p. 103-113, 2012.
- COUTINHO, E. S. F.; CUNHA, G. M. Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 146-51, 2005.
- DUARTE, R. et al. A emergência da tomada de decisão no futebol: da decisão individual para a coletiva. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 7., 2010, Braga. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2010. p.1829-1839.
- FELTRIN, Y. R.; MACHADO, D. R. L. Habilidade técnica e aptidão física de jovens futebolistas. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 45-59, 2009.
- GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, 57-64, 2001.
- GARGANTA, J. Conhecimento e acção nos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n. 2, p. 55-56, 2004.



GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HUIJGEN, B. C. et al. Soccer skill development in professionals. **International Journal of Sports and Medicine**, Stuttgart, n. 8, v. 30, p. 585-591, Aug. 2009.

HUIJGEN, B. C. et al. Development of dribbling in talented youth soccer players aged 12-19 years: a longitudinal study. **Journal of Sports Sciences**, Bathesda, v. 28, n. 7, p. 689-698, 2010.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos Jogos Esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

LINDQUIST, F.; BANGSBOO, J. Do young soccer players need specific physical training?. In: REILLY, T. et al. (Ed.). **Science and Football II**. Oxon: Taylor & Francis, 1993. p. 275-280.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.

MOR, D.; CHRISTIAN, V. The development of a skill test battery to measure general soccer ability. **Journal of Health and Physical Education, Washington**, v. 15, n. 1, p. 30-39, 1979.

MORENO, J. H. **Fundamentos del esporte: analisis de las estructuras del juego deportivo**. [S.l.]: INDE, 1996.

THOMAS, K. T.; THOMAS, J. R. Developing expertise in sport: the relation of knowledge and performance. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, v. 25, n. 3, p. 295-315, 1994.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro para a realização deste projeto.

